

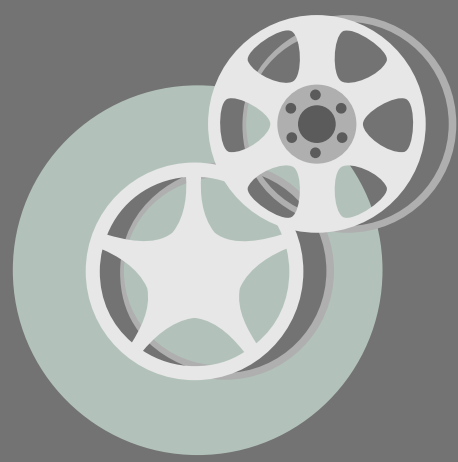
Segunda Década de Ação pela Segurança no Trânsito

A Segunda Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2021-2030), promovida pelas Nações Unidas, estabelece como meta principal a **redução de pelo menos 50% das**

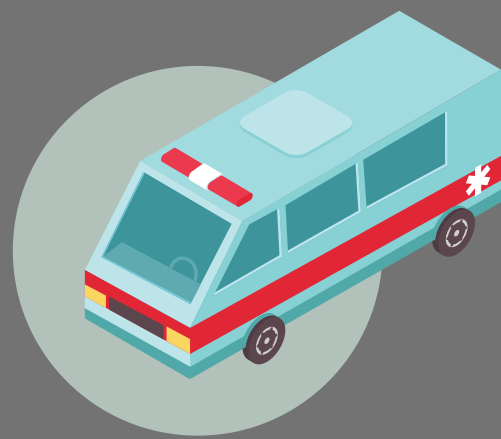
mortes e ferimentos no trânsito até 2030. Essa meta reflete a urgência em enfrentar uma das maiores causas de mortalidade no mundo, os sinistros de trânsito.



A Organização Mundial da Saúde aponta que **sinistros de trânsito** continuam sendo a **principal causa de morte** de crianças e jovens com idade entre 5 e 29.



Condutores de **veículos motorizados** de duas ou três rodas representam 30% das mortes no trânsito global.



Em 2021, estima-se que 1,19 milhões de mortes ocorreram **no trânsito** ao redor do planeta. Isso corresponde a uma taxa de 15 mortes por 100 mil habitantes.



O relatório de status global sobre segurança viária 2023 registra que 21% das **fatalidades no trânsito** são referentes aos pedestres e 5% são ciclistas.



92% das mortes ocorrem em países de **baixa e média renda**



O risco de morte é três vezes maior em **países de baixa renda** do que em países de alta renda, apesar de esses países terem menos de 1% de todos os veículos motorizados.

Desafios no Brasil

Segundo pesquisa da Fundación MAPFRE (Sistemas Seguros e Visão Zero no Brasil: seu impacto na primeira década de ação pela segurança no trânsito da ONU) **os principais desafios** para as cidades brasileiras são:



A cultura do automóvel reforçada pelo desenvolvimento urbano **rodoviarista**.



As **restrições orçamentárias** dos municípios para desenvolver ações político-estratégicas.



A qualidade insatisfatória do **transporte público**.



A necessidade de mais eficiência no **atendimento pós-sinistro**.



O aumento do número de **motociclistas** no trânsito e envolvidos em sinistros.



Existência, qualidade e acesso aos **dados** de sinistros.